

Uma breve história da vida de Geralda e Raimundo

Não é um conto de fadas
Que veio na caravela
Não é romance de livro
Nem história de novela
É uma história de vida
Que a vida real revela

O Semiárido belo
É o cenário da história
De Geralda e Raimundo
Que buscaram na memória
Construir a linha do tempo
Registrando a trajetória

Foi nas terras potiguar
Onde o casal nasceu
Lá nas eras de cinquenta
Lembrou um amigo meu
Na região São Miguel
Que o casal nunca esqueceu

Geralda era a mais velha
Menina trabalhadora
De uma família grande
Alegre e batalhadora
Ajudando a família
Sempre foi uma lutadora

Raimundo que trabalhava
Com a família também
Morou um tempo em São Paulo
Mas voltou com seus terém
Pra morar com a família
Pois coisa melhor não tem



Nos dias de farinhada
Nas debulhas de feijão
O destino deu por certo
Os caminhos da paixão
Uma semente de amor
Plantada no coração

Ela moça bonitinha
Ele moço acanhadinho
Se deram a namorar
E casaram ligeirinho
Pois a casa tava pronta
E o legume guardadinho

O ano setenta e sete
Lembra bem Dona Geralda
O casório tão bonito
De buquê, véu e grinalda
Vestida toda de branco
De longe se via a calda

O novo casal seguiu
Trabalhando sem parar
E por dez anos morou
Naquele mesmo lugar
Dos sete filhos que teve
Dois no céu foi morar

Vivendo no Semiárido
Enfrentando dificuldade
Um tempo chovia bem
Outro seca de verdade
Mas foi sempre resistindo
Com coragem à vontade

O trabalho em família
Foi sempre uma tradição
Plantar roça e criar gado
Colher arroz e feijão
O milho e a mandioca
Com roçado de algodão

A vida seguindo a trilha
No meio do tempo aberta
Dentre um e outro passo
De caminhada incerta
Na virada do caminho
Tem coisa que desconserta



Um crime sem fundamento
Trouxe grande comoção
Levou o pai de Raimundo
Para o além do sertão
Que deixou toda a família
Sem paz e sem direção

No ano de oitenta e seis
Uma difícil decisão
Morar em outro estado
Era a melhor solução
Viver em paz noutro canto
E acabar a confusão

Coube então a Raimundo
Um destino procurar
Vender tudo o que tinham
Pra outra terra comprar
Um lugar para viver
E a vida recomeçar

Do Rio Grande do Norte
Disparou pra o Ceará
Um pedaço de terra
Tratou logo de comprar
E veio toda Família
Em Acopiara morar

Logradouro dos Lizardos
Construíram um novo lar
Nova terra, novos sonhos
Nova gente do lugar
Da igreja e associação
Começaram a participar

Seguiu a vida pra frente
Dona Geralda e Raimundo
Com a família unida
Em sentimento profundo
Confiantes e com fé
Que Deus cuida bem do mundo

Plantar, colher e guardar
Garantir sobrevivência
Com a ciência da vida
Que se faz com paciência
Água, terra e semente
Aprendendo a convivência

A menina cresceu
E foi logo se casando
Construíram novas casas
A família aumentando
E já tem até netinho
Na escola estudando

Mas teve dificuldade
Foi o que ouvi dizer
A água era difícil
Não dá para esquecer
Pois vinha de muito longe
Pra cozinhar e beber

Dona Geralda se lembra
De um fato sem igual
A construção da cisterna
Na biqueira do quintal
Que guarda água da chuva
Pra beber até o final



Depois veio outra cisterna
Chamada de calçadão
De cinquenta e dois mil litros
De água pra produção
De uma horta variada
Pra temperar o feijão

Seu Raimundo sempre cuida
Em guardar boa semente
Pra plantar na hora certa
E não ficar dependente
Da que é modificada
Que não é muito decente

Dona Geralda conversa
Com muita satisfação
Da importância da cisterna
Que foi mesmo a salvação
Ter água para beber
E também pra produção

Fala também de uma árvore
Situada em seu terreiro
Uma enorme cajarana
Que dá sombra o ano inteiro
Local de muitos encontros
E de debate certo

O casal segue contente
Vivendo da agricultura
A força e a resistência
É algo que se perdura
Com a família por perto
A alegria é de fartura

Como diz Dona Geralda:
Falando do seu lugar
- Aqui é que se vive bem
Basta a gente trabalhar
Deus aqui tá vendo tudo
Nunca deixou de ajudar

A linha do tempo deixa
Cada qual com sua história
Que faz a história do mundo
Desenhando a memória
Sendo grande ou pequena
Cada um tem sua vitória

